
- **REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO**

Coordenador(a): *Maria Inês Ghilardi Lucena*

Este grupo de pesquisa desenvolve estudos do discurso vinculados às concepções de linguagem que a consideram como atividade ou como processo de produção de sentido. As linhas de pesquisa do grupo abrangem as relações do Discurso com o Gênero e suas representações na mídia e na literatura, com vistas a compreender o sujeito, a história, a sociedade e a ideologia do mundo contemporâneo. Para isso, é necessário conhecer o que

ocorre à nossa volta, assim como a história do longo tempo percorrido. Estudar como a literatura e a mídia têm representado os gêneros sociais é uma das possibilidades de compreender o sujeito e a ideologia que subjaz aos discursos que produz. Os projetos de pesquisa aqui apresentados estudam, no âmbito da literatura, desde questões de gênero na construção das principais personagens masculinas da Fedra de Sêneca, até procedimentos narrativos que propiciaram a construção de estereótipos românticos (século XIX) femininos que de alguma forma permanecem ainda hoje, e, no âmbito da mídia, revistas publicadas recentemente, endereçadas a diferentes públicos. No final do século XX, a preocupação de psicólogos, sociólogos, intelectuais, artistas e feministas centralizou-se na figura do até então chamado "sexo frágil" e, muito mais, nas suas mudanças de comportamento. Após décadas de dedicação quase total aos temas relacionados à imagem feminina, recentemente os olhos dos profissionais que se relacionam com um grande público voltaram-se - ou estão se voltando - à construção da imagem do "homem moderno". Estudar as figuras feminina e masculina, vinculadas às relações familiares e sociais, tanto no passado como na atualidade, e suas representações na literatura e na mídia, justifica-se na busca pelo conhecimento do sujeito e do mundo.

A CONSTRUÇÃO DO MASCULINO NA FEDRA DE SÊNECA

Cleonice Furtado de Mendonça van Raij

Considerado como o drama da cidade, uma vez que seu desenrolar dizia respeito ao lugar ocupado pelo cidadão no espaço da pólis, a tragédia, fortemente impregnada de uma atmosfera ritual, na qual as personagens agem, lutam e comovem, propicia condições de analisar as relações do discurso com o gênero, objetivando compreender o sujeito e o contexto que o envolve: aspectos culturais, sociais, políticos, psicológicos e lingüísticos. Nossa proposta é analisar questões de gênero na construção das principais personagens masculinas da Fedra de Sêneca: Hipólito e Teseu, estabelecendo, com base no discurso que proferem, um confronto entre ambas, graças ao qual será possível circunscrever o mundo, as ações, o poder, as características próprias de cada uma. Fica claro, pois, que ser masculino / feminino não é resultado exclusivo de propriedades biológicas, mas, sim, e principalmente, de construções sócio-culturais. Mais: enquanto a ciência se preocupa com o permanente, a literatura trabalha mais com o vivido, com o objetivo experimentado subjetivamente. Vale dizer, também, que a Análise do Discurso fornecerá subsídios preciosos para este trabalho, já que as personagens serão vistas como suporte da ação dramática.

DISCURSO E GÊNERO: UM RETRATO MASCULINO

Maria Inês Ghilardi Lucena (PUCCAMP)

Este trabalho insere-se no grupo de pesquisa sobre discurso e gênero e estuda o modo como a mídia tem retratado o homem, haja vista sua (da mídia) significativa influência na aquisição de hábitos e costumes. Por serem formadores de opinião, os meios de comunicação, cada vez mais, ditam normas e regras a serem seguidas pelos indivíduos. Então, é necessário que se faça uma leitura crítica da produção midiática do mundo moderno. O corpus desta pesquisa é constituído de reportagens da VEJA, revista de circulação nacional da atualidade. Com fundamento na Análise do Discurso de linha francesa, examinamos como o sujeito constrói sua identidade na relação com o outro, já que a imagem do homem vincula-se, sem dúvida, à imagem da mulher. Assim, ao instaurarem o pressuposto de que a figura feminina conquistou espaço na sociedade, os textos midiáticos mostram que o espaço do homem modificou-se. Determinar o que é biológico

e o que é socialmente definido no comportamento humano é um campo de investigação cercado ainda de questionamentos. Enquanto isso, as imagens e as representações divulgadas pela mídia colaboram para a aceitação, manutenção e alteração de valores sociais pela maioria da população. O retrato que a mídia está “pintando” do homem não está pronto, mas sabemos que ela é uma das grandes responsáveis pelos resultados dessa história de grandes transformações sociais, neste início de século.

MACEDO E A FORMAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS ROMÂNTICOS FEMININOS

Ana Helena Cizotto Belline (PUCCAMP)

Trata-se de análise de personagens femininas do romance de Joaquim Manuel de Macedo centrada na Moreninha, de 1844, que procura responder a duas questões centrais. Em primeiro lugar, quais os procedimentos narrativos que propiciaram a construção de estereótipos românticos femininos que de alguma forma permanecem até hoje? Em segundo lugar, embora seu primeiro romance não tenha visado a um público específico, por que foi a recepção do livro tão acentuadamente feminina? Para a análise são empregados dois conceitos, o de focalização e o de transitividade da ação, segundo Sara Mills (1995).

MASCULINIDADES E QUESTÕES DE RELACIONAMENTO: ENTRE O DESEJO E A TRANSGRESSÃO

Vera Lúcia Crepaldi Pereira (PUCCAMP)

Este trabalho procura refletir sobre as construções de gênero e sobre os relacionamentos de alteridade na sociedade contemporânea, a partir do enfoque psicanalítico de aspectos enraizados na cultura ocidental moderna. Para esse tipo de entendimento, faz-se necessário que se considerem as identificações ideológicas da sociedade de consumo que “apaga” algumas das marcas da necessidade, substituindo-as pelo ato de desejar. O desejo, por sua vez, atua como coadjuvante na proposta de novos valores sociais que se revelam na forma de extinção de dogmas sacramentados, de substituição de padrões de afetividade e de adoção de uma postura de transgressão de códigos morais construídos ao longo da história da humanidade. O mal-estar das sociedades parece, pois, estar centrado em resultados da expansão do individualismo e do consumismo e de um excesso de valor depositado antes no significado do estilo do sujeito performático do que em suas qualidades intrínsecas e éticas. Para representar essa nova modalidade de individualismo que está sendo configurada e dos relacionamentos de sexualidade entre os gêneros, escolhemos como corpus do trabalho o filme canadense “Declínio do Império Americano”. Com base na Análise do Discurso de linha francesa, procuramos compreender a questão do sujeito na sua relação consigo mesmo, com o próprio sexo e com o outro. A construção de espaços de prazer, de dor e de fragmentação do filme foi o cenário escolhido para uma análise psicanalítica que visa examinar como se constituem as diferentes estruturas do masculino, do feminino e da homossexualidade. Para tal fim, deve-se estabelecer um breve paralelo entre o discurso de Lacan e o discurso moderno do “construtivismo de gênero” que compartilha a crença de que os gêneros são constituídos histórica e culturalmente. É, pois, necessário que se repensem e que se identifiquem novos conceitos de masculinidade e de relações simbólicas entre os gêneros.

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO - DOMINAÇÃO E SUBMISSÃO

Maria Marcelita Pereira Alves (PUCCAMP)

Atividade simbólica por excelência, a linguagem, enquanto discurso, muito mais do que transmitir informações, propõe-se fundamentalmente como jogo, pondo em relação sujeitos produzidos pela sociedade, pela moral e pela história. Não sendo o sujeito discursivo senhor absoluto do que

diz, uma vez que não tem controle sobre o modo como é afetado, o sentido daquilo que é dito ultrapassa os limites da superfície textual. Trabalhando sob os princípios da Análise do discurso de linha francesa, o enfoque destes estudos recai sobre a implicação, objetivando colher no discurso proferido tanto pelo homem como pela mulher as formações discursivas subjacentes que sustentam o jogo dominador/dominado que, ainda hoje, enforma, as relações homem~mulher em nossa cultura. Utilizando-se de textos colhidos na mídia impressa, buscou-se alcançar ao mesmo tempo, a atualidade das constatações e a diversidade de sujeitos, de situações e de tipologias discursivas. Desvelar a ponta do iceberg de símbolos que construíram e ainda mantêm a dessimetria entre os gêneros masculino e feminino é uma forma de contribuir para a dissolução dos entraves que impedem a verdadeira igualdade entre os sexos. Muito mais do que leis, carecemos de consciência.

REPRESENTAÇÕES DO GÊNERO FEMININO NA MÍDIA IMPRESSA

Astrid Nilsson Sgarbieri (PUCCAMP)

Este trabalho analisa algumas metáforas e processos de referenciação utilizados pela mídia escrita, especialmente nas revistas *Isto É*, *Exame* e *Vida Executiva*, para representar a mulher profissional em seu ambiente de trabalho e na política no início deste milênio (séc. XXI). O arcabouço teórico geral utilizado para análise do corpus selecionado foi o da Análise Crítica do Discurso que estuda o texto inserido em contexto sócio-histórico e ideológico de sua produção. Para análise dos dados pensou-se a mídia como um fato social e culturalmente determinado considerando-se a relação contexto-ideologia na produção dos textos. Os resultados da análise do corpus selecionado da mídia impressa, apontam para mudanças na representação da figura feminina, que vem conquistando espaços em função de seu maior grau de escolaridade, sua capacitação e conhecimento em áreas específicas. A análise de manchetes e artigos que abordam a mulher em contextos profissionais permitiu, também, relacionar mudanças, num processo “on line”, na sociedade brasileira de um modo geral e, em especial, face à essa nova mulher profissional.